

TERRORISMO JUNTA 5 ESTADISTAS DA SADC EM MAPUTO

É hoje que Moçambique decide se aceita ou não o apoio regional de três mil militares para Cabo Delgado

Maputo acolhe hoje, a partir das 11H00, as Cimeiras Extraordinárias da Troika do Órgão da SADC Mais Moçambique e da Dupla Troika da SADC, um mês após o seu adiamento devido à indisponibilidade dos Estadistas do Botswana (Mogkweetsi Masisi) e da África do Sul (Cyril Ramaphosa). É nesta reunião em que será discutida a proposta de envio para Moçambique de 2.916 militares e meios logísticos para apoiar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) no combate contra o extremismo violento e terrorismo em Cabo Delgado. A proposta é da missão de avaliação técnica da SADC que trabalhou em Maputo de 15 a 21 de Abril.



As cimeiras do Órgão da SADC para Política, Defesa e Segurança e da Dupla Troika da SADC realizam-se numa altura em que o Presidente da República assume um discurso mais aberto à intervenção militar estrangeira em Cabo Delgado. Por exemplo, na abertura da reunião do Comité Central da Frelimo realizada no último fim-de-semana, Filipe Nyusi declarou: “Nós precisamos e queremos apoios, sem proclamarmos a nossa resignação neste processo de defesa da pátria e da nossa liberdade”¹.

Trata-se, na verdade, de uma declaração que já tinha feito a 7 de Abril (Dia da Mulher Moçambicana) deste ano, quando disse o seguinte: “Os que chegarem de fora não virão para nos substituir, virão para nos apoiar. Não se trata de orgulho vazio, trata-se de sentido de soberania, trata-se de saber que nenhuma guerra é vencida se não for claro, desde o início, o que deve ser feito pelo próprio País e o que deve ser feito pelos aliados”².

Ainda assim, não está claro se Moçambique irá aceitar o apoio da SADC nos moldes em que foi proposto pela missão de avaliação técnica: três (3) batalhões de infantaria de 630 soldados cada, dois (2) esquadrões de forças especiais de 70

soldados cada; uma brigada de infantaria baseada no quartel-general composta por 100 homens; seis (6) helicópteros (sendo dois de ataque, dois armados e mais dois de logística); dois (2) navios de patrulha de superfície; um submarino; uma aeronave de vigilância marítima, bem como outra aeronave de apoio logístico, equipamento e pessoal de apoio.

É preciso referir que a avaliação feita pela missão da SADC baseou-se exclusivamente em informações do Governo e de oficiais das Forças de Defesa e Segurança (FDS). A equipa não consultou entidades independentes interessadas na situação de Cabo Delgado, incluindo académicos que se têm dedicado a estudar as causas do extremismo violento naquela província. A missão limitou-se a fazer uma avaliação das necessidades militares que Moçambique precisa e não reflectiu sobre a dimensão social do conflito em Cabo Delgado, incluindo as prováveis causas internas.

Tal como na reunião de Abril, a Cimeira da Dupla Troika da SADC será marcada pela ausência da Presidente da Tanzânia, que será representada pelo Presidente do Governo Revolucionário de Zanzibar, Hussein Ali Mwinyi. A ausência de Samia

Suluhu, que assumiu a Presidência da República em Março após a morte de John Magufuli, acontece depois do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e da União Africana terem denunciado que as autoridades da Tanzânia expulsaram moçambicanos que haviam atravessado a fronteira fugindo dos ataques em Palma³. Além de mostrar falta de colaboração, a decisão do Governo da Tanzânia contraria a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados (Convenção de Genebra de 1951) e a Convenção da União Africana sobre a Protecção e Assistência às Pessoas Deslocadas Internamente em África (Convenção de Kampala de 2009).

Além de Filipe Nyusi – que participa na qualidade de Presidente em exercício da SADC, a cimeira de Maputo contará com a participação do Presidente do Botswana e Presidente do Órgão da SADC para Política, Defesa e Segurança, Mokgweetsi Masisi, do Presidente da África do Sul e vice-Presidente do Órgão da SADC, Cyril Ramaphosa; do Presidente do Zimbabwe e Presidente cessante do Órgão da SADC, Emmerson Mnangagwa; e Presidente do Malawi e vice-Presidente da SADC, Lazarus Chakwera.

O papel da França na provável intervenção militar da SADC

A reunião decisiva da SADC acontece depois de uma série de eventos que poderão ser fundamentais na tomada da decisão sobre o apoio a prestar a Moçambique. Filipe Nyusi vai receber os seus homólogos da Dupla Troika depois de ter dirigido a sessão do Comité Central da Frelimo que discutiu a situação de insegurança em Cabo Delgado. Certamente que o Presidente da Frelimo saiu da Matola informado sobre a posição do Partido em relação à intervenção militar estrangeira.

Antes do Comité Central, Nyusi esteve na França onde reuniu, separadamente, com o Presidente Emmanuel Macron e com o Estadista sul-africano, Cyril Ramaphosa. O tema central dos encontros de Paris foi a escalada da violência terrorista em Cabo Delgado. Sabe-se que a África do Sul, maior potência económica da

região, defende uma intervenção militar da SADC em Cabo Delgado para conter o avanço do extremismo violento e da ameaça terrorista. Uma posição aparentemente apoiada pelas potências mundiais na luta contra o terrorismo, nomeadamente os Estados Unidos da América (EUA) e a França.

Aliás, no início do mês de Maio o Ministro sul-africano das Relações Internacionais e Cooperação, Naledi Pandor, e o Secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, concordaram com a necessidade de os EUA e a África do Sul cooperarem no combate ao extremismo violento e à ameaça terrorista em Cabo Delgado. Depois do encontro entre os dois Estadistas em Paris, Cyril Ramaphosa recebe amanhã, sexta-feira, Emmanuel Macron, uma visita que acontece um dia depois da reu-

nião da Dupla Troika da SADC que deverá decidir sobre o apoio regional contra o terrorismo em Moçambique.

Antes de Pretória, o Presidente francês estará em Kigali para uma curta visita a Ruanda, depois do encontro com Paul Kagame em Paris, há menos de duas semanas. É preciso lembrar que, em finais de Abril, Nyusi esteve em Kigali onde discutiu com o Presidente ruandês Paul Kagame a “experiência do Ruanda no combate ao terrorismo e ao extremismo violento”. Na verdade, o Presidente de Moçambique foi sondar um apoio militar de Ruanda e, dias depois, um grupo de oficiais do Exército ruandês estava em Cabo Delgado para avaliar as condições de ajuda na luta contra os jihadistas⁴. Certamente que Kagame e Macron irão discutir o assunto no encontro desta quinta-feira.

¹ <https://www.dw.com/pt-002/nyusi-reitera-que-precisa-e-quer-apoios-contra-o-terrorismo/a-57629984>

² https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/04/ABERTURA-PARA-INTERVENCAO-MILITAR-ESTRANGEIRA_-Os-que-chegarem-de-fora-nao-vaao-para-nos-substituir-vaao-para-nos-apoiar.pdf

³ <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-ningu%C3%A9m-deve-ser-impedido-de-entrar-num-pa%C3%ADs-quando-est%C3%A1-a-pedir-asilo/a-57112641>

⁴ <https://www.publico.pt/2021/05/13/mundo/noticia/ruanda-pondera-enviar-apoio-militar-cabo-delgado-1962465>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

